

A TRANSMISSÃO INTERGERACIONAL NAS RELAÇÕES PAI E FILHOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

TRANSMISIÓN INTERGENERACIONAL EN LAS RELACIONES PADRE-HIJO:
REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA

INTERGENERATIONAL TRANSMISSION IN FATHER-CHILD RELATIONSHIPS:
INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

RESUMO: Esta revisão integrativa verificou, na literatura, as associações entre a transmissão intergeracional e as relações entre pai e filhos em famílias com crianças de três a onze anos. Foram consultadas as bases de dados: CINAHL, Index Psicologia, LILACS, BDENF, PsycINFO, PubMed, SciELO, SCOPUS e Web of Science. Incluíram-se 15 estudos nesta revisão. Constatou-se predominância na continuidade de relações positivas entre as gerações, ou seja, homens com pais mais envolvidos, desenvolveram uma parentalidade mais calorosa. Em menor quantidade também foi constatado continuidade de relacionamentos distantes entre pais e filhos, e reprodução de práticas disciplinares físicas entre gerações. Por outro lado, também se verificou nos estudos a descontinuidade de certos modelos de relação parental, na tentativa de evitar reproduzir relacionamentos parentais conflituosos ou distantes.

Palavras-chave: Relação entre gerações; Paternidade; Relações pai-filho.

RESUMEN: Esta revisión integradora verificó, en la literatura, las asociaciones entre transmisión intergeneracional y relaciones entre padre e hijos en familias con niños de tres a 11 años. Se consultaron las siguientes bases de datos: CINAHL, Index Psicologia, LILACS, BDENF, PsycINFO, PubMed, SciELO, SCOPUS y Web of Science. En esta revisión se incluyeron 15 estudios. Hubo un predominio de la continuidad de las relaciones positivas entre generaciones, es decir, los hombres con padres más involucrados desarrollaron una crianza más cálida. En menor medida, también se observó continuidad de relaciones distantes entre padres e hijos y reproducción de prácticas disciplinarias físicas entre generaciones. Por otro lado, los estudios también revelaron la discontinuidad de ciertos modelos de relaciones parentales, en un intento de evitar reproducir relaciones parentales conflictivas o distantes.

Palabras clave: Relación entre generaciones; Paternidad; Relaciones padre-hijo.

ABSTRACT: This integrative review verified, in the literature, the associations between intergenerational transmission and the relationships between father and children in families with children from three to 11 years old. The following databases were consulted: CINAHL, Index Psicologia, LILACS, BDENF, PsycINFO, PubMed, SciELO, SCOPUS and Web of Science. 15 studies were included in this review. There was a predominance in the continuity of positive relationships between generations, that is, men with more involved fathers developed a warmer parenting relationship. To a lesser extent, continuity of distant relationships between parents and children was also observed, and reproduction of physical disciplinary practices between generations. On the other hand, it was also verified, in the studies, the discontinuity of certain models of parental relationship, in an attempt to avoid reproducing conflicting or distant parental relationships.

Keywords: Intergenerational relations; Paternity; Father-Child Relations.

ANDRIÉLI DE
OLIVEIRA BRIZOLA
MACHADO ¹

TAMIRES DIAS DOS
SANTOS ²

BEATRIZ PIRES
COLTRO ³

MAURO LUÍS
VIEIRA ⁴

*Universidade Federal
de Santa Catarina,
Florianópolis, SC, Brasil*

<https://www.doi.org/10.38034/nps.v33i79.760>

Recebido em: 06/11/2023
Aceito em: 01/07/2024



A parentalidade pode ser compreendida, de modo geral, pelo engajamento das figuras parentais em comportamentos e atividades destinadas à criação dos filhos (Cabrera & Volling, 2019). Ela é considerada um fenômeno multideterminado, influenciado por características pessoais dos pais (personalidade, psicopatologias, história de desenvolvimento), da criança (especialmente, seu temperamento) e do contexto social, no qual a relação entre pais e filhos se insere (casamento, redes sociais de apoio ou estresse e ocupações profissionais) (Belsky, 1984; Belsky & Jaffee, 2006).

A parentalidade tem se modificado com o contexto sociocultural, principalmente, no que se refere aos padrões sociais dos papéis de gênero que delimitavam rigidamente as funções e papéis de homem-pai e mulher-mãe, décadas atrás. No entanto, hoje espera-se socialmente do pai um novo posicionamento no sistema familiar. Para além da contribuição financeira, espera-se que compartilhe outras funções parentais, se envolvendo de forma ativa e implicada no cuidado e na educação dos filhos (Freitas et al., 2009; Gabriel & Dias, 2011; Staudt & Wagner, 2008).

As pesquisas sobre as formas como os pais interagem e educam seus filhos têm crescido (Maia & Soares, 2019), assim como, o envolvimento paterno que nos últimos anos têm suscitado reflexões sobre o conceito de paternidade e o modo de ser pai. De acordo com o estudo de Braga e Lima (2020), que investigaram sobre os conceitos de paternidade, ainda prevalece na literatura a representação do papel do pai tradicional, provedor moral e material da família. Por outro lado, também foram encontrados diversos modelos de paternidade, uma vez que se observa um movimento dialético para a construção desse “novo pai” que continua a auxiliar no provimento financeiro e incorpora outras demandas referentes ao cuidado e afeto com a criança (Freitas et al., 2009). Essa nova concepção de paternidade envolve mudanças relacionadas ao modelo tradicional, que perpassam, inevitavelmente, pelas experiências intergeracionais dos homens com seus próprios pais, contendo tanto elementos de continuidade quanto de descontinuidade (Braga & Lima, 2020; Staudt & Wagner, 2008).

A transmissão intergeracional consiste no processo de reprodução ou na interrupção de legados, rituais, mitos e tradições entre as gerações, ocorrendo de forma consciente ou inconsciente (Lisboa, Féres-Carneiro & Jablonski, 2007). Esse tipo de transmissão relaciona-se à noção de reciprocidade, sugerindo que os processos familiares passam de uma geração a outra, mas sem a necessidade de permanência na geração seguinte (Bolze, 2016; Falcke & Wagner, 2014).

Os padrões de relacionamento familiar podem ser descontinuados, por meio das influências das relações pessoais e sociais que ocorrem ao longo da vida, e que promovem as condições necessárias para que padrões já conhecidos sejam reproduzidos ou não. Entretanto, a continuidade desses padrões relacionais acontece através das influências das experiências que as pessoas tiveram durante suas infâncias (Bolze & Crepaldi, 2015; Conger, Belsky, & Capaldi, 2009).

Desse modo, na relação parental, o pai pode apresentar alguns comportamentos que se sustentam através do sistema familiar, a depender de fatores culturais, individuais e familiares, que se interligam nesse processo. Vieira et al. (2020) afirmam que o relacionamento entre pais e filhos pode ser incentivado ou dificultado mediante a própria história de criação dos pais, suas crenças formadas, valores e cultura do contexto, no qual o processo parental se insere.

Devido à complexidade no processo da transmissão intergeracional, não há como determinar se o padrão da relação parental passará para a geração seguinte. Isso é demonstrado no estudo de Becker e Crepaldi (2022), que encontraram continuidades e descontinuidades do modelo afetivo da família de origem na relação parental atual. Os participantes tentavam manter, na família atual, momentos agradáveis de interação, continuidade dos valores e dos comportamentos morais, mas também

das práticas coercitivas. Por outro lado, havia elementos de descontinuidade como, ter uma relação mais afetuosa com o filho, ter novos padrões de interação com a criança, e desejar formar uma família diferente daquela de origem.

Percebe-se que tanto elementos adaptativos quanto desadaptativos podem ser transmitidos entre as gerações, no entanto, estudos indicam que aqueles homens que tiveram uma imagem otimista e um bom relacionamento com seus pais, durante a infância, são mais propensos a se envolver ativamente no cuidado e na relação emocional com a criança (Jessee & Adamsons, 2018; Bueno, Gomes, & Crepaldi, 2015).

Salienta-se que a revisão proposta se delimita às pesquisas realizadas com o pai, que se justifica pelo necessário mapeamento de resultados alcançados com essa população. Visto que, embora a literatura tenha avançado quanto a produção de estudos com o pai, análises recentes demonstram uma quantidade significativamente menor de pesquisas quando comparado a pesquisas com as mães (Arrais & Vieira-Santos, 2021; Maroto-Navarro et al., 2020). Isso demonstra a relevância de ter mais pesquisas sobre a paternidade, aumentando assim, o conhecimento sobre a relação pai-filho(a), uma vez que o envolvimento paterno é tão importante quanto o materno para o desenvolvimento infantil. A relação paterna beneficia a criança em vários âmbitos de sua vida, no âmbito social, acadêmico, socioemocional e também na redução de problemas de comportamento (Bueno et al., 2015). E no que concerne a transmissão intergeracional, a criança de hoje, quando adulta, pode se tornar o novo pai repassando (ou não) para a próxima geração o padrão relacional que teve na família de origem.

Com base no discorrido até aqui, considerando as interrelações que as vivências dos pais na família de origem, com seus próprios pais, podem ter sobre as relações que estabelecem com seus filhos, a presente revisão integrativa de literatura objetiva analisar as associações entre a transmissão intergeracional e as relações entre pai e filhos em estudos realizados com famílias com crianças entre 3 a 11 anos, identificando os principais resultados encontrados na literatura científica.

Diante da relevância deste tema, sintetizar de modo compreensivo os estudos que vêm sendo produzidos no campo da pesquisa científica, colabora para um conhecimento ampliado sobre a temática, visando a descrição do cenário atual e a identificação de possíveis lacunas na literatura. Este estudo também pode possibilitar pensar em intervenções que proporcionem ao pai rever o seu papel de forma crítica e promotora de desenvolvimento saudável para a família na totalidade, considerando as nuances da sua história pessoal enquanto filho. Para Falcke e Wagner (2014), a compreensão de sua própria história de criação possibilita a construção de uma diferente realidade, viabilizando escolhas mais conscientes, de repetição ou modificação de experiências passadas.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura desenvolvido com base na compreensão metodológica de Souza, Silva e Carvalho (2010) e Soares et al. (2014) para responder à pergunta: “Quais as associações entre a transmissão intergeracional e o exercício parental do pai em estudos científicos realizados com famílias com crianças entre 3 a 11 anos?”. Para tanto, foi elaborado protocolo de execução da pesquisa, que pode ser disponibilizado pela autora correspondente.

A busca dos materiais foi realizada no dia 24 de agosto de 2022 em nove bases de dados, selecionadas a partir do seu escopo e relação com os fenômenos estudados: CINAHL, Index Psicologia, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), American Psychology

Association (PsycINFO), US Nacional Library of Medicine National Institute of Health (PubMed), Scientific Eletronic Library Online (SciELO), SCOPUS e Web of Science. As bases de dados Index Psicologia, LILACS e BDENF foram consultadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Já as bases CINAHL, PsycINFO, SCOPUS e Web of Science foram acessadas pelo Portal de Periódicos da CAPES.

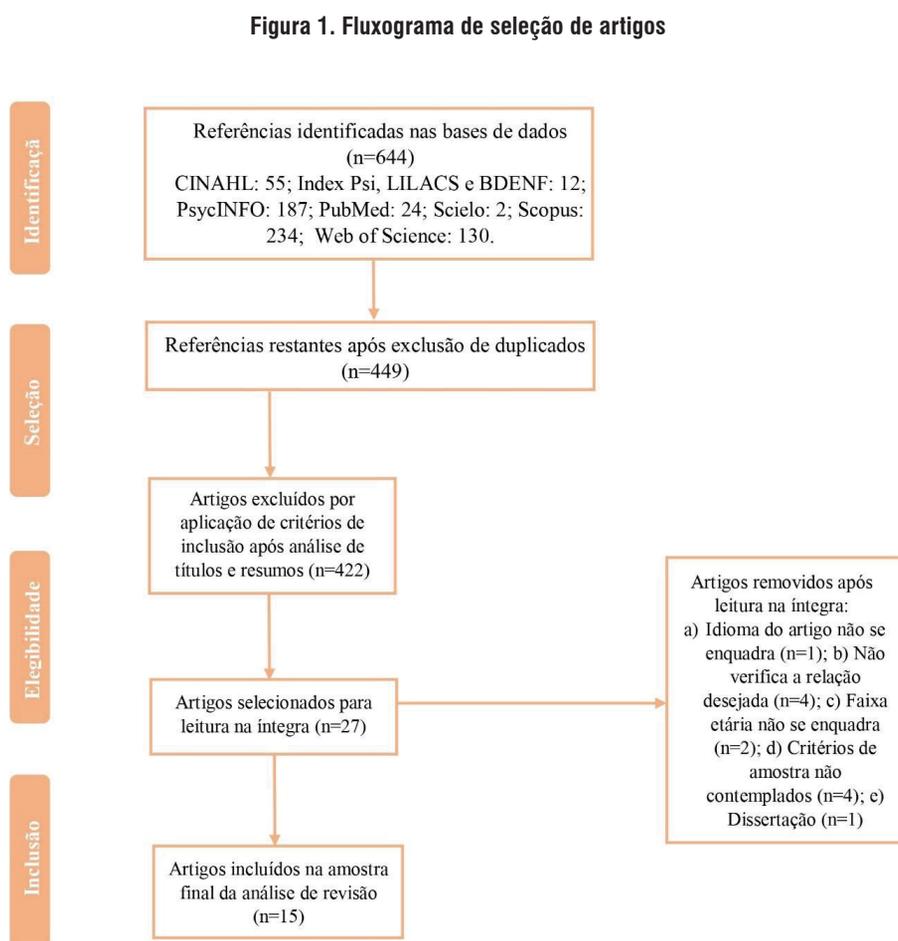
A estratégia de busca utilizada nesta revisão foi formada a partir dos principais termos da questão de pesquisa deste estudo: “Transmissão intergeracional” e “Relações entre pais e filhos”. Foram incluídos os principais descritores sinônimos encontrados nas bases de terminologia Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), Medical Subject Headings (MeSH Terms) e Thesaurus of Psychological Index Terms da American Phychological Association (APA): “Relação entre gerações”, “Relações Pai-Filho” e “Paternidade”. Com base em tais termos, a estratégia final incluiu também termos alternativos¹ referentes aos dois assuntos.

Quanto às estratégias de buscas utilizadas, os termos que continham palavras compostas foram inseridos entre aspas. Os termos foram separados por operadores booleanos OR, quando dentro dos parênteses, para indicar termos alternativos e, AND fora dos parênteses para indicar assuntos diferentes. As estratégias foram rodadas por meio do recurso de “Busca Avançada” nas bases de dados, incluindo todos os termos principais e alternativos. Na base de dados SciELO, no entanto, procedeu-se com estratégia reduzida, apenas no idioma português, com busca avançada em todos os campos. Para as bases acessadas pela BVS foram utilizadas as estratégias de busca com termos em inglês, português e espanhol, enquanto nas demais bases a estratégia de busca foi apenas com termos em inglês.

Para todas as fases de seleção dos materiais, foram definidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: a) artigos publicados em periódicos revisados por pares; b) estudos com análises qualitativas e/ou quantitativas; c) estudos correlacionais; d) estudos observacionais; f) artigos disponíveis no idioma português, inglês ou espanhol; g) estudos nos quais os respondentes fossem pais (biológicos, adotivos ou padrastos); h) estudos cuja amostra incluísse pais de crianças com idade entre 3 a 11 anos e com desenvolvimento típico ou atípico. O critério de seleção de faixa etária da criança se justifica pela necessidade de qualificar a parentalidade exercida por pais durante o período de segunda e terceira infância, marcados pela progressiva socialização e autonomia da criança e necessidade de adoção de estratégias de disciplina por parte dos responsáveis. Dessa forma, todos os artigos que indicassem idade e/ou classificação de faixa etária (segunda infância; terceira infância, idade pré-escolar e idade escolar) dentro do critério estabelecido foram considerados incluídos.

O total de materiais encontrados (n=644) foi importado para o gerenciador de referências Rayyan® (Ouzzani et al., 2016) e, após a etapa de exclusão de duplicados (n=195), 449 referências foram incluídas para leitura de títulos e resumos, que foi realizada por duas juízas independentes a fim de minimizar o viés de seleção. Em seguida, 27 artigos foram selecionados para aplicação dos critérios de inclusão a partir de leitura na íntegra, sendo que 15 foram retidos para compor o corpus final de análise. Os conflitos relacionados à inclusão e exclusão de artigos foram resolvidos conjuntamente com a participação de terceira juíza. Dessa forma, foram excluídos materiais provenientes de literatura cinzenta, ou seja, livros, capítulos de livros, teses e dissertações. Também foram excluídos artigos que: a) não apresentavam associações entre a transmissão intergeracional e a relação entre pai e filhos; b) não incluíam a faixa etária definida; c) tinham como respondente outro público-alvo que não os pais ou padrastos; e d) estudos de intervenção. O Fluxograma apresentado na Figura 1 detalha o processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos materiais.

1 Termos alternativos para Transmissão Intergeracional e Relação entre gerações: Intergeracionalidade; Transmissão transgeracional; Transgeracionalidade; Prática intergeracional; Práticas intergeracionais; Relação intergeracional; Relações intergeracionais; Continuidade; Continuidades; Descontinuidade; Descontinuidades; Memórias da infância; Lembranças da infância; Padrões intergeracionais; Padrões entre gerações. Termos alternativos para Relações Pai-Filho e Paternidade: Relação pai-criança; Relações pai-criança; Relação filho-pai; Relações filho-pai; Relação criança-pai; Relações criança-pai; Relação paterno-filial; Relações paterno-filiais; Interação pai-criança; Interações pai-criança; Interação pai-filho; Interações pai-filho; Relacionamento filho-pai; Relacionamento pai-filho; Relacionamento criança-pai; Relacionamento pai-criança; Relacionamento paterno-filial; Relações Pai-Filho; Envolvimento paterno; Engajamento paterno.



Fonte: Elaboração própria.

ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados dos 15 artigos selecionados foi realizada com base nos objetivos inicialmente propostos. Cada artigo foi relido na íntegra e deles foram extraídos dados referentes à amostra, idioma, país de origem, abordagem metodológica, tipo de recorte, modelos teóricos abordados, conceitos apresentados dos fenômenos em questão, instrumentos utilizados, possíveis vieses e limitações, os principais resultados encontrados e suas conclusões.

RESULTADOS

Caracterização dos estudos

Todos os artigos retidos nesta revisão foram publicados a partir da década de 2000, dentre eles: dois no ano de 2006 (Brannen & Nilsen, 2006; Roy, 2006), um no ano de 2008 (Capaldi et al., 2008); nove na década de 2010 (Ball, 2010; Brannen et al., 2011; Brown, Kogan, & Kim, 2018; Rodas et al., 2016; Cooper et al., 2019);

Finzi-Dottan, & Cohen, 2017; Gettler et al., 2019; Herrenkohl et al., 2013; Hofferth, Pleck, & Vesely, 2012) e três na década de 2020 (Dilworth-Bart, Wallace, & Olaiya, 2021; Ee, Wen, & Shorey, 2022; Unlu-Cetin, & Olgan, 2021).

A maioria dos estudos foi conduzida nos Estados Unidos da América (n=6). Os nove estudos restantes foram realizados em: Reino Unido (n=2), Cingapura (n=1), Filipinas (n=1), Israel (n=1), Turquia (n=1), Colômbia (n=1), Canadá (n=1), Noroeste do Pacífico (país não especificado (n=1)).

No que concerne ao método dos estudos, sete deles utilizaram a abordagem qualitativa e corte transversal de coleta de dados (Ball, 2010; Brannen et al., 2011; Brannen & Nilsen, 2006; Dilworth-Bart et al., 2021; Ee et al., 2022; Rodas et al., 2016; Roy, 2006). Os oito estudos restantes utilizaram a abordagem quantitativa para análise de dados e quatro desses coletaram os dados longitudinalmente (Capaldi et al., 2008; Gettler et al., 2019; Herrenkohl et al., 2013; Hofferth et al., 2012).

Um dos critérios de inclusão desta revisão correspondia a estudos cujos participantes fossem pais (biológicos, adotivos ou padrastos). Apesar disso, quatro estudos selecionados incluíam também participantes mães, tendo sido realizadas análises distintas para as respostas fornecidas por cada um dos grupos (Brannen et al., 2011; Capaldi et al., 2008; Gettler et al., 2019; Herrenkohl et al., 2013). Os meios utilizados nos artigos para avaliar aspectos da paternidade e da transmissão intergeracional nas relações entre pai e filhos foram as entrevistas semiestruturadas e as escalas de autorrelato.

TIPOS DE ANÁLISES E PRINCIPAIS RESULTADOS ENCONTRADOS

A maioria dos artigos utilizou-se de variados instrumentos para coleta de dados, não se repetindo um mesmo instrumento entre os estudos. Portanto, as análises foram realizadas conforme o método empregado. Nos artigos de abordagem qualitativa a análise temática de conteúdo foi predominantemente utilizada como método de identificação, organização e análise dos dados, que foram agrupados em categorias ou temas e subtemas, bem como, análises comparativas com objetivo de identificar semelhanças e diferenças. Dois artigos não especificaram claramente o método de análise dos dados qualitativos (Brannen et al., 2011; Brannen e Nilsen, 2006). Quanto aos artigos de abordagem quantitativa, as análises foram de cunho estatístico, sendo predominantes as análises descritivas, de correlação e modelagem de equações estruturais.

Em relação aos principais resultados encontrados, foram identificadas continuidades e descontinuidades na relação entre a transmissão intergeracional e a experiência paterna no sentido de aprimorar e tornar mais saudáveis as relações entre o pai e os seus filhos e filhas. O estudo de Brown et al. (2018), realizado com homens afro-americanos residentes da área rural dos EUA, concluiu que pais que viveram uma relação próxima com seus próprios pais biológicos, comparados aqueles que não a viveram, apresentavam maior probabilidade de se envolverem na vida de seus próprios filhos. Uma relação próxima com pais socioafetivos, contudo, não surtiu tal efeito positivo no envolvimento paterno dos respondentes. Ainda, os autores concluíram que a intergeracionalidade dos comportamentos parentais foi em parte mediada por esquemas cognitivos positivos de relacionamento, sobretudo para pais de meninas. A pesquisa com pais afro-americanos realizada por Cooper et al. (2019) demonstrou que os participantes que cresceram na presença de pais mais envolvidos reportaram maior envolvimento paterno e senso de competência parental. Nas análises de mediação, observou-se que maior envolvimento intergeracional se

relacionou com maior autorreconhecimento do papel paterno, que por consequência refletiu em maior envolvimento na vida dos filhos. Por outro lado, o senso de competência parental não exerceu força de mediação na relação entre fatores intergeracionais e o envolvimento paterno.

Já a pesquisa conduzida com dados longitudinais por Hofferth et al. (2012) com pais jovens, predominantemente latino- e afro-americanos, encontrou um efeito direto e positivo entre a paternidade positiva da primeira geração sobre a paternidade dos pais da segunda geração. Não foram encontrados efeitos diretos ou indiretos da maternidade e paternidade positivas da primeira geração sobre a paternidade severa dos pais da segunda geração. Gettler et al. (2019) também realizaram um estudo longitudinal com famílias filipinas e identificaram que o afeto entre as duas gerações moderou a associação entre as práticas de cuidado da primeira geração e a identidade paterna e o tempo dedicado ao cuidado com os filhos da segunda geração. Os pais que eram próximos de seus próprios pais obtiveram associações positivas entre o cuidado prestado na primeira geração de pais e o cuidado prestado e tempo despendido com os filhos na segunda geração. Já entre os pais que não eram tão próximos de seus próprios pais, a relação foi negativa entre o cuidado prestado pela primeira geração e o cuidado prestado e tempo despendido com os filhos na segunda geração.

Alguns estudos retidos nesta revisão encontraram resultados compatíveis com a continuidade na disciplina física negativa ao longo de duas gerações (Capaldi et al., 2008; Herrenkohl et al., 2013) Cuidado e apoio dos pais, no entanto, foi relacionado inversamente à probabilidade de disciplina física severa na geração seguinte (Herrenkohl et al., 2013). O estudo de Capaldi et al. (2008) complementa ressaltando que apesar do achado, os resultados da pesquisa também apontaram para uma descontinuidade nas características parentais decorrente de outros fatores de influência como o contexto e o comportamento parental do(a) parceiro(a).

Os resultados do estudo de Unlu-Cetin e Olgan (2021) também apresentaram continuidade entre as gerações, ou seja, houve maior disponibilidade para os filhos entre os participantes que tinham pais altamente envolvidos, quando comparados àqueles que tinham pais pouco ou moderadamente envolvidos. No entanto, ressalta-se que os participantes discorreram sobre o envolvimento em termos do seu papel de provedor, tanto na família de origem quanto na família do pai, o que é predominante na cultura turca, país no qual a pesquisa ocorreu. O estudo aponta que a compreensão sobre a paternidade continua em processo de mudanças. Ee et al. (2022) ao abordarem mudanças de mentalidade entre gerações, no que se refere ao comportamento parental, evidenciaram que, embora as abordagens parentais dos pais sejam influenciadas pela forma como foram criados por seus próprios pais, muitas práticas hoje já são compreendidas como dispensáveis. Dilworth-Bart et al. (2021), de modo semelhante, apontaram que os participantes que vivenciaram amor e apoio na relação parental buscaram reproduzir tal relação, enquanto os pais que vivenciaram uma relação conflituosa ou distante evitaram a perpetuação desse tipo de relação com seus filhos.

Ao contrário dos resultados do estudo realizado na Turquia (Unlu-Cetin & Olgan, 2021), os resultados das pesquisas de Brannen e Nilsen (2006) e de Brannen et al. (2011), realizados no Reino Unido, apontaram que o predominante papel de provedor assumido pelos pais de gerações passadas, assim como, detentor das decisões familiares, cedeu espaço a uma paternidade mais ativa e afetuosa, com pais preocupados em se envolverem de modo relacional com seus filhos e em participar das tomadas de decisões com a esposa sobre a educação das crianças. Ainda, no estudo de Brannen et al. (2011), a descontinuidade de certas práticas parentais é

influenciada por condições materiais, questões culturais e sociais, embora, entre muitos migrantes poloneses, constata-se como importante a transmissão de valores de paternidade como a crença no trabalho árduo e o ensino de habilidades práticas.

Os participantes afro-americanos entrevistados no estudo de Roy (2006) relataram que a limitada e distante relação com seus pais fez com que alguns deles reproduzissem tal relação com seus filhos, enquanto outros, ao rejeitarem esse modelo, buscaram espaço para criar oportunidades positivas de envolvimento. As pesquisas desenvolvidas por Cano et al. (2016) com pais de lares monoparentais, e por Ball (2010), que entrevistou pais indígenas, apresentaram uma descontinuidade na parentalidade, dado que os participantes buscaram adaptar suas paternidades questionando-as e, por vezes, afastando-se do que vivenciaram, ou deixaram de vivenciar, com seus próprios pais. Ou seja, adotaram uma postura diferente ao buscar uma relação mais afetiva e de diálogo com os filhos. Ball (2010) ainda apresenta as mães e parceiras desses pais como pessoas que desempenham papel de importância para a transmissão e desenvolvimento de suas capacidades parentais.

Por fim, o estudo desenvolvido em Israel por Finzi-Dottan e Cohen (2007) que inclui pais casados, pais divorciados sem a guarda legal e pais divorciados com guarda legal dos filhos, apontou que o envolvimento paterno e a aceitação paterna dos filhos foram preditos por maior autodiferenciação, maior senso de ter recebido cuidado do seu próprio pai e menor predisposição para um cuidado evitativo ou ansioso. Além disso, pais divorciados e com a custódia dos filhos que receberam, na infância, um cuidado controlador dos próprios pais, referiram maior envolvimento com seus filhos quando percebiam uma maior coordenação coparental com a ex-esposa.

DISCUSSÃO

Esta revisão integrativa de literatura objetivou verificar as associações entre a transmissão intergeracional nas relações pais-filhos e a parentalidade de pais de crianças, além de analisar os aspectos teóricos e metodológicos dos estudos retidos. Considerando as transformações contemporâneas nas configurações familiares e nos padrões relacionais estabelecidos entre pais e filhos, esta revisão apresenta um apanhado atualizado das evidências científicas acerca das relações entre intergeracionalidade e aspectos da relação paterno-filial. Parte-se do pressuposto de que a paternidade é uma tarefa complexa e multideterminada, fundamental para a compreensão das relações familiares e do desenvolvimento infantil. Ainda, reconhecem-se as influências da história de vida de uma perspectiva microcontextual e macrosocial para a configuração das relações paterno-filiais, sendo relevante a compreensão da transmissão intergeracional da paternidade.

Em relação aos aspectos bibliométricos e metodológicos, tratando-se de uma revisão de alcance internacional, observou-se predominância de estudos realizados no continente norte-americano e a ausência de estudos latino-americanos. Considerando que aspectos culturais exercem forte influência sobre atitudes e comportamentos parentais (Staudt & Wagner, 2008), faz-se necessário conhecer as idiosincrasias da transmissão intergeracional da paternidade também na América Latina. Destacam-se aqui os estudos de Rosa (2021) e de Marin et al. (2013), conduzidos no Brasil, que por meio da abordagem qualitativa identificaram continuidades no uso de práticas parentais através de gerações familiares.

Todos os artigos retidos nesta revisão apontaram para algum tipo de associação intergeracional, ou seja, relações empíricas e/ou estatisticamente significativas, no

caso dos estudos quantitativos, foram encontradas entre aspectos vivenciados pelos pais com seus próprios pais e mães, e aspectos do exercício da parentalidade dos pais. Essas relações foram encontradas inclusive nos estudos longitudinais (Gettler et al., 2019; Hofferth et al., 2012) e no estudo realizado com a participação de pais de diferentes gerações (Brannen & Nilsen, 2006) o que reduz o viés de tendências de respostas emitidas em cortes transversais. Associações significativas foram também encontradas por Rosa (2021) com famílias cearenses, em que duas gerações foram entrevistadas acerca de suas práticas parentais e constatou-se maior transmissão de práticas positivas entre elas. Dessa forma, confirma-se que, no estudo das paternidades, é imprescindível considerar os aspectos de transmissão intergeracional para melhor compreender o exercício da parentalidade.

Observou-se maior tendência de associação entre aspectos positivos intergeracionais. Homens que tiveram pais mais envolvidos, presentes e afetuosos, desenvolveram também uma parentalidade mais positiva e calorosa com seus próprios filhos (Brown et al., 2018; Cooper et al., 2019; Dilworth-Bart et al., 2021; Gettler et al., 2019; Hofferth et al., 2012). A pesquisa de Hofferth et al. (2012) sugere um aumento, nas gerações futuras, de homens implicados em uma relação mais próxima com os filhos, na medida em que continue a crescer o envolvimento positivo dos pais com seus filhos na atual geração. Esse fato pode trazer benefícios para as gerações futuras, visto a constatação de que o envolvimento positivo dos pais na criação dos filhos pode melhorar o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças (Black, Dubowitz, & Starr, 1999; Dubowitz et al. 2001), além de colaborar para o desenvolvimento de suas competências sociais (Cia & Barham, 2009).

Durante muitos anos foi reforçado que a relação pai-filho apresentava pouco impacto sobre o desenvolvimento infantil frente à relação materna (Cabrera et al., 2000). No entanto, a relação de ambos importa ao desenvolvimento infantil (Paquette, 2004). Crianças que apresentam relacionamento seguro e sensível com seus pais têm maior propensão a um bom ajustamento psicológico (Lamb & Tamis-Lemonda, 2003). Reitera-se que o resultado de continuidade de uma parentalidade mais positiva pode estar ligado às transformações culturais ocorridas ao longo dos anos. A inserção progressiva da mulher no mercado de trabalho demandou um pai mais participativo nas questões relacionadas ao cuidado dos filhos e da casa, provocando transformações relevantes nas relações parentais da família (Gabriel & Dias, 2011; Staudt & Wagner, 2008). Assim, a estrutura sócio-histórica e cultural pode reforçar a transmissão de uma parentalidade mais próxima e afetiva ao reverberar sobre o modo de pensar e agir de pais e mães (Gabriel & Dias, 2011; Staudt & Wagner, 2008). Desse modo, embora possam ocorrer adaptações, compreende-se que muitos valores e características familiares permanecem entre as gerações, mantendo uma maior proximidade afetiva entre pai e filhos (Gabriel & Dias, 2011).

Brown et al. (2018) fez importante contribuição, ainda, ao identificar que os efeitos positivos transgeracionais para a paternidade se sustentam apenas para a relação entre pais e filhos biológicos, e não para uma relação parento-filial socioafetiva. Esses resultados devem ser considerados à luz do recorte amostral pesquisado (homens afro-americanos pertencentes à região rural), mas adicionam à complexidade da análise do impacto da ausência paterna nas gerações atuais de pais. Diante de tais resultados, é possível inferir que a ausência dos pais biológicos ao longo do crescimento de meninos e homens, ainda que mitigada pelo envolvimento de pais socioafetivos, segue reverberando em aspectos parentais da segunda geração. Além disso, a presença de pais socioafetivos pode contribuir sobre o desenvolvimento dos filhos, mas parece não exercer tanto impacto como modelo parental para a geração futura. São necessários mais estudos sobre a relação parento-filial socioafetiva

para aprofundar a análise, tendo sido constatada sua escassez nas bases de dados latino-americanas.

Considerando as particularidades de cada vivência humana, as relações não podem ser generalizáveis (Staudt & Wagner, 2008). Assim, a transmissão intergeracional não foi verificada nos artigos apenas em termos positivos. Também foi constatada a continuidade de relacionamentos distantes entre pais e filhos (Roy, 2006), além da reprodução de práticas disciplinares físicas entre duas gerações (Capaldi et al., 2008; Herrenkohl et al., 2013). Tal resultado pode ser atrelado ao entendimento de alguns pais de que, mesmo considerando as práticas educativas coercitivas vivenciadas na sua infância como geradoras de memórias desagradáveis, não as percebem como tendo sido nocivas a si, utilizando-as, eventualmente, portanto, com os seus próprios filhos (Marin et al., 2013).

Por outro lado, entre os artigos analisados verificou-se a interrupção de certos modelos parentais, principalmente, na tentativa de evitar a reprodução de relacionamentos parentais conflituosos ou distantes (Ball, 2010; Brannen & Nilsen, 2006; Brannen et al., 2011; Cano et al., 2016; Dilworth-Bart et al., 2021). Pais que rejeitaram o modelo de paternidade recebido buscaram basear sua própria experiência com os filhos na comunicação e afeto, assumindo a função não apenas de provedor, mas também uma função mais ativa de disponibilidade para a criação de seus filhos de modo integral. A descontinuidade apresentada pode dever-se, em partes, a uma maior propagação de informações científicas à sociedade a respeito da educação de filhos (Weber et al., 2006). Essa mudança de mentalidade pode também estar associada com o contexto histórico-cultural (Ee et al., 2022), dado que, durante muitos anos a sociedade pautou o papel de pai em ser apenas o provedor familiar.

O estudo de Unlu-Cetin & Olgan (2021) considerou que a manutenção macrosocial de uma cultura familiar tradicional pode explicar por que, atualmente, na Turquia, os pais envolvidos ainda são aqueles que tão somente contribuem financeiramente para a criação dos filhos. Essa ressalva, contudo, merece ser estendida aos demais contextos, uma vez que a expectativa acerca de comportamentos paternos de envolvimento com os filhos pode ser menor do que em relação aos comportamentos maternos em diversas culturas e contextos mundiais. Assim, considera-se relevante o emprego de métodos que investiguem não somente a percepção da qualidade do envolvimento dos pais, mas também sua participação em termos de frequência em diferentes dimensões da parentalidade.

Além da influência do contexto sociocultural, cabe destacar que outros aspectos também influenciam a paternidade e o modo como ela é exercida. Capaldi et al. (2008) que, em seu estudo, encontraram continuidade da prática de disciplina severa entre duas gerações, ressaltam o comportamento parental do (a) parceiro (a) como fator de influência para descontinuidades na parentalidade. De modo complementar, Finzi-Dottan e Cohen (2007) apontaram a maior escolaridade como fator atrelado para um maior envolvimento paterno. Ao discorrer sobre a parentalidade, Belsky (1984) a compreendeu como determinada por múltiplos fatores. De acordo com o autor, a parentalidade é influenciada pela história desenvolvimental do pai, que reverbera em sua personalidade, características da criança e do contexto social mais amplo no qual a relação entre pai e filho ocorre. Tal contexto evidenciado por Belsky, inclui relação conjugal, ocupação profissional e rede de apoio social, por exemplo (Belsky & Jaffee, 2004). No que se refere à relação conjugal, Lamb e Lewis (2003) acrescentam ao afirmar que uma relação harmônica entre os pais pode ser um bom marcador de como é ou será a relação pai-filho.

Essa revisão integrativa objetivou analisar as associações entre a transmissão intergeracional e as relações entre pai e filhos em famílias com crianças de 3 a 11 anos, por meio da literatura científica disponível, evidenciando os modelos teóricos apresentados nos estudos, os instrumentos utilizados, as análises e resultados principais. Percebeu-se predomínio do modelo de determinantes da parentalidade de Jay Belsky na fundamentação dos estudos. Tal modelo fornece ferramentas para compreender a complexidade presente na dinâmica das relações, ao passo que estuda as relações entre pais e filhos de modo contextualizado.

Por meio dos estudos analisados pode-se inferir que os pais estão mais envolvidos na vida dos seus filhos quando comparados às gerações passadas, e que uma relação parental mais próxima e ativa está sendo transmitida para as futuras gerações. No entanto, é importante também considerar que a relação entre pais e filhos é multidimensional e multideterminada. Desse modo, são necessários estudos e intervenções efetivas que colaborem na identificação de fatores que possibilitam a descontinuidade das práticas físicas disciplinares aversivas, visto que, foi analisado, em alguns estudos, que tais práticas continuam a ser transmitidas. Além disso, salienta-se a relevância do desenvolvimento de mais estudos nacionais sobre a temática, dado que, nesta revisão, não foram selecionados artigos realizados no Brasil, o que sugere que esse tema vem sendo pouco estudado no país. Também se sugere às pesquisas futuras a inclusão de análises aprofundadas sobre as possíveis diferenças entre a relação do pai com filhos e filhas, dado que, alguns estudos dessa revisão apontaram que os pais tinham mais envolvimento com os filhos homens do que com as filhas mulheres (Brown et al., 2018; Cooper et al., 2019; Dilworth- Bart et al., 2021; Ee et al., 2022).

Quanto aos vieses presentes na elaboração dessa revisão de literatura, apresenta-se a delimitação quanto à faixa etária estipulada para a seleção dos artigos, dado que não contemplou estudos com recém-nascidos, nem com filhos adolescentes. A limitação da seleção de artigos em apenas três idiomas (português, inglês, espanhol) também pode configurar viés. Ademais, em próximos estudos, recomenda-se a ampliação das análises, de modo que também contemple os dados presentes na literatura cinzenta, como livros, teses e dissertações.

Por fim, vale ressaltar que a revisão proposta reforça a importância da elucidação de experiências contextuais, incluindo as vivências da infância, para a efetivação de mudanças na parentalidade. A conscientização acerca das influências que permeiam o papel parental, pode conduzir muitos pais a uma relação mais próxima com os filhos, de modo integral.

REFERÊNCIAS

- Arrais, A. L., & Vieira-Santos, S.** (2021). Envolvimento paterno em pais de crianças em idade escolar: relação com estresse parental, apoio social e variáveis sociodemográficas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 37, e37313. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e37313>
- Ball, J.** (2010). Indigenous Fathers' Involvement in Reconstituting "Circles of Care". *American Journal of Community Psychology*, 45, 124-138. <https://doi.org/10.1007/s10464-009-9293-1>
- Becker, A.P., & Crepaldi, M.A.** (2022). Intergeracionalidade do apego infantil e reflexos na conjugalidade e parentalidade. *Contextos Clínicos*, 15(3), 761-785. <https://dx.doi.org/10.4013/ctc.2022.153.04>

- Belsky, J.** (1984). The Determinants of Parenting: A Process Model. *Child Development*, 55(1),83-96. <https://doi.org/10.2307/1129836>
- Belsky, J., & Jaffee, S. R.** (2006). The multiple determinants of parenting. In D. Cicchetti & D. J. Cohen (Eds.), *Developmental psychopathology: risk, disorder, and adaptation* (2 ed., Vol. 3, pp. 38–85). John Wiley & Sons, Inc. <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>
- Black, M. M., Dubowitz, H., & Starr, R.H.** (1999). African American fathers in low income, urban families: development, behavior, and home environment of their three-year-old children. *Child Development*, 70, 967- 978. <https://doi.org/10.1111/1467-8624.00070>
- Bolze, S. D. A.** (2016). *Táticas de resolução de conflitos conjugais e parentais: uma perspectiva da transmissão intergeracional*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/177760>
- Bolze, S. D. A., & Crepaldi, M. A.** (2015). O pai e seus relacionamentos familiares: Uma perspectiva intergeracional. In E. R. Goetz & M. L. Vieira (Eds.), *Novo Pai: Percursos, desafios e possibilidades* (pp. 31-41). Curitiba: Juruá
- Braga, L.P., & Lima, L.D.** (2020). Paternidade: uma revisão integrativa. In: Maia, E. M. C. et al. *Psicologia e Saúde Materno-Infantil* (pp.83-117). João Pessoa: Editora Ifpb. <http://editora.ifpb.edu.br/index.php/ifpb/catalog/book/215>
- Brannen, J., & Nilsen, A.** (2006). From fatherhood to fathering: Transmission and change among British fathers in four-generation families. *Sociology*, 40 (2), 335–352. <https://doi.org/10.1177/0038038506062036>
- Brannen, J., Parutis, V., Mooney, A., & Wigfall, V.** (2011). Fathers and intergenerational transmission in social context. *Ethics and Education*, 6 (2), 155-170. <http://dx.doi.org/10.1080/17449642.2011.622986>
- Brown, G.L., Kogan, S.M. & Kim, J.** (2018). From fathers to sons: the intergenerational transmission of parenting behavior among African american young men. *Family Process*, 57, 165-180. <https://doi.org/10.1111/famp.12273>
- Bueno, R. K., Gomes, L. B., & Crepaldi, M. A.** (2015). Desafios de ser pai em uma sociedade em transformação. In E. R. Goetz & M. L. Vieira (Eds.), *Novo pai: recursos, desafios e possibilidades* (pp. 95-107). Curitiba:Juruá.
- Cabrera, N. J., Tamis-LeMonda, C. S., Bradley, R. H., Hofferth, S., & Lamb, M. E.** (2000). Fatherhood in the Twenty-First Century. *Child Development*, 71(1),127-136. <http://doi.org/10.1111/1467-8624.00126>
- Cabrera, N. J., & Volling, B. L.** (2019). Moving research on fathering and children's development forward: Priorities and recommendations for the future. In B. L. Volling & N. J. Cabrera (Eds.), *Advancing research and measurement on fathering and children's development*. Monographs of the Society of Research in Child Development, 84(1), 107–131. <https://doi.org/10.1111/mono.12404>
- Conger, R. D., Belsky, J., & Capaldi, D. M.** (2009). The intergenerational transmission of parenting: Closing comments for the special section. *Developmental Psychology*, 45(5), 1276-1283. <https://doi.org/10.1037/a0016911>
- Cano, A. M., Motta, M. E., Valderrama, L. E. & Gil, C. A.** (2016). Jefatura masculina en hogares monoparentales: adaptaciones de los hombres a las necesidades de sus hijos. *Revista colombiana de Sociología*, 39(1), 123-145. <https://doi.org/10.15446/rcs.v39n1.56344>
- Capaldi, D.M., Pears, K.C., Kerr, D.C.R., & Owen, L. D.** (2008). Intergenerational and Partner Influences on Fathers' Negative Discipline. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 36(3), 347–358. <https://doi.org/10.1007/s10802-007-9182-8>

- Cia, F., & Barham, E.** (2009). O envolvimento paterno e o desenvolvimento social de crianças iniciando as atividades escolares. *Psicologia em Estudo*, 14(1), 67-74. <https://www.scielo.br/j/pe/a/Hb3fMMDBxKR9jNjphRf833P/?format=pdf&lang=pt>
- Coll, C. G., Crnic, K., Lamberty, G., & Wasik, B. H.** (1996). An integrative model for the study of developmental competencies in minority children. *Child Development*, 67(5), 1891–1914. <https://psycnet.apa.org/doi/10.2307/1131600>
- Cooper, S. M., Ross, L., Dues, A., Golden, A. R., & Burnett, M.** (2019). Intergenerational factors, fatherhood beliefs, and African american fathers' involvement: building the case for a mediated pathway. *Journal of Family Issues*, 40(15), 2047–2075. <https://doi.org/10.1177/0192513X19849629>
- Dilworth-Bart, J. E., Wallace, B., & Olaiya, O.I.** (2022). Black fathers' personal histories, worldviews, and fathering behaviors. *Family Relations*, 71(5), 1896– 1916. <https://doi.org/10.1111/fare.12631>
- Dubowitz, H., Black, M. M., Cox, C. E., Kerr, M. A., Litrownik, A. J., Radhakrishna, A., English, D.J., Schneider, M. W., & Runyan, D.K.** (2001). Father involvement and children's functioning at age 6 years: a multisite study. *Child Maltreatment*, 6 , 300-309. <https://doi.org/10.1177/1077559501006004003>
- Ee, C. H., Wen, S. Q., & Shorey, S.** (2022). Intergenerational perspectives of paternal parenting practices: a descriptive qualitative study. *Journal of Family Issues*, 43(1), 259–279. <https://doi.org/10.1177/0192513X21994152>
- Falcke, D., & Wagner, A.** (2014). A dinâmica familiar e o fenômeno da transgeracionalidade: definição de conceitos. In A. Wagner (Ed.), *Como se perpetua a família? A transmissão de modelos familiares* (pp.25-46). Porto Alegre:EDIPUCRS.
- Finzi-Dottan, R., & Cohen, O.** (2017). Fatherhood: Comparison between divorced custodial fathers, married fathers, and divorced non-custodial fathers in Israel. *Marriage & Family Review*, 53(4), 320–346. <https://doi.org/10.1080/01494929.2016.1158220>
- Freitas, W. M. F., Silva, A. T. M. C., Coelho, E. A. C., Guedes, R. N., Lucena, K. D T., & Costa, A. P. T.** (2009). Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor. *Revista de Saúde Pública*, 43(1), 85-90. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102009000100011>
- Gabriel, M. R., & Dias, A. C. G.** (2011). Percepções sobre a paternidade: descrevendo a si mesmo e o próprio pai como pai. *Estudos de Psicologia*, 16(3),253-261. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2011000300007>
- Gettler, L.T., Kuo, P.X., Bas, A., & Borja, J.B.** (2019). The roles of parents in shaping fathering across generations in Cebu, Philippines. *Journal of Marriage and Family*, 81, 662-678. <https://doi.org/10.1111/jomf.12568>
- Herrenkohl, T.I., Klika, J.B., Brown, E.C., Herrenkohl, R.C., & Leeb, R.T.** (2013). Tests of the mitigating effects of caring and supportive relationships in the study of abusive disciplining over two generations. *Journal of Adolescent Health*, 53(2013), S18-24. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2013.04.009>
- Hofferth, S.L., Pleck, J.H., & Vesely, C.K.**(2012). The transmission of parenting from fathers to sons. *Parenting: Science And Practice*, 12(4), 282-305. <https://doi.org/10.1080/15295192.2012.709153>
- Jessee, V., & Adamsons, K.** (2018) Father involvement and father-child relationship quality: an intergenerational perspective. *Parenting*, 18(1), 28-44, <https://dx.doi.org/10.1080/15295192.2018.1405700>
- Lamb, M. E. & Lewis, C.** (2003). The development and significance of father-child relationships in two-parent families. In M. E. Lamb (Ed.), *The Role of the Father in Child Development* (5 ed.). John Wiley & Sons, Inc.

- Lamb, M. E. & Tamis-LeMonda, C. S.** (2003). The role of the father: an introduction. In M. E. Lamb (Ed.), *The Role of the Father in Child Development*, (5 ed., pp. 1-31). John Wiley & Sons, Inc.
- Lisboa, A.V., Féres-Carneiro, T. & Jablonski, B.** (2007). Transmissão intergeracional da cultura: um estudo sobre uma família mineira. *Psicologia em estudo*, 12(1), 51-59. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000100007>
- Maia, F.A., & Soares, A.B.** (2019). Diferenças nas práticas parentais de pais e mães e a percepção dos filhos adolescentes. *Estudos interdisciplinares em psicologia*, 10(1), 59-82. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2019v10n1p59>
- Marin, A. H., Martins, G. D. F., Freitas, A. P. C. O., Silva, I. M., Lopes, R. C. S. & Piccinini, C. A.** Transmissão Intergeracional de Práticas Educativas Parentais: Evidências Empíricas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 29(2),123-132. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722013000200001>
- Maroto-Navarro, G., Ocaña-Riola, R., Gil-García, E., & García-Calvente, M. M.** (2020). Análisis multinivel de la producción científica mundial sobre paternidad, desarrollo humano e igualdad de género. *Gaceta Sanitaria*, 34(6),582-588. <https://doi.org/10.1016/j.gaceta.2019.04.008>
- Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A.** (2016). Rayyan – a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, 5(210). <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>
- Paquette, D.** (2004). Theorizing the Father-Child Relationship: Mechanisms and Developmental Outcomes. *Human Development*, 47(4),193-219. <https://doi.org/10.1159/000078723>
- Rosa, J. M.** (2021). *De pai para filho: o aprendizado das práticas educativas parentais entre gerações de homens*. Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Roy, K. M.** (2006). Father Stories: A life course examination of paternal identity among low-income African American men. *Journal of Family Issues*, 27(1), 31–54. <https://doi.org/10.1177/0192513X05275432>
- Soares, C. B., Hoga, L. A. K., Peduzzi, M., Sangaleti, C., Yonekura, T., & Silva, D. R. A. D.** (2014). Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Revista escola de enfermagem (USP)*, 48 (02), 335-345. <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R.** (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8(1), 102–106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Staudt, A. C. P., & Wagner, A.** (2008). Paternidade em tempos de mudança. *Psicologia: teoria e prática*, 10(1), 174-185. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872008000100013&lng=pt&tlng=pt.
- Ünlü-Çetin, S., & Olgan, R.** (2021). The effect of perceived intergenerational paternal involvement on fathers' involvement in the lives of their 0-to-8-year-old children. *Early Child Development and Care*, 191 (1), 93-107. <https://doi.org/10.1080/03004430.2019.1603150>
- Vieira, M. L., Coltro, B. P., Paraventi, L., & Souza, C. D.** (2020). Parentalidade positiva: como promover uma relação saudável com a criança. In L. Weber & J. Cunha (Orgs.), *Relacionamentos positivos na família* (pp. 137-142). Curitiba:Juruá.
- Weber, L. N. D., Selig, G. A., Bernardi, M. G., & Salvador, A. P. V.** (2006). Continuidade dos estilos parentais através das gerações transmissão intergeracional de estilos parentais. *Paidéia*, 16(35),407-414. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2006000300011>

ANDRIÉLI DE OLIVEIRA BRIZOLA MACHADO

Universidade Federal de Santa Catarina. Graduada em Psicologia na Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA) e Mestranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento Infantil (NEPeDI) da UFSC;

E-mail: psi.andrielibm@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-1822-1138>

TAMIRES DIAS DOS SANTOS

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Psicóloga, mestra em Distúrbios da Comunicação Humana (UFSM) e Doutoranda em Psicologia no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSC, na área de Saúde e Desenvolvimento psicológico.

E-mail: tamiresdds@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0097-3158>

BEATRIZ PIRES COLTRO

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Psicóloga, mestre em Psicologia (UFSC) e especialista em Avaliação Psicológica (IPOG). Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSC, na Área de Saúde e Desenvolvimento Psicológico. Pesquisa famílias, parentalidade e desenvolvimento socioemocional infantil, com ênfase nos processos de divórcio e judicialização.

Email: beatrizpcoltro@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-8471-3141>

MAURO LUÍS VIEIRA

Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina. Psicólogo, mestre, doutor e pós-doutor em Psicologia. Professor titular do Departamento de Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e docente permanente do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFSC.

E-mail: maurolvieira@gmail.com

<http://orcid.org/0000-0003-0541-4133>